

Área Florestal Alenquer - Ota – Alcoentre

Tipo: Área Estruturante Secundária da Rede Ecológica Metropolitana e Área Nuclear Secundária da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVTO
Outras áreas da EER relacionadas: Rio da Ota

Concelhos: Azambuja e Alenquer

Descrição geral: Extensa área florestal e de matos que se desenvolve na zona norte dos municípios de Azambuja e Alenquer. Encontram-se inseridos ou nas proximidades, entre outros, os aglomerados de Manique do Intendente, Casal Vale do Carril e Alcoentre, no município de Azambuja, e Abrigada, Atouguia, Marés, Ota e Alenquer, no município de Alenquer.



Este território poderá dividir-se fisiograficamente em duas unidades: o sector Torre Bela-Charneca da Ota, caracterizado pelo relevo ondulado e litologias siliciosas, e o sector do Canhão da Ota e arredores, caracterizado pelo modelado cársico e litologia calcária.

O sector de **Torre Bela-Charneca da Ota** é um território diversificado pela heterogeneidade litológica. Inclui-se maioritariamente nas formações greso-argilosas miocénicas e faz-se representar por arenitos siliciosos de diferente granularidade e cimento. A forte acidez dos terrenos é patente na generalidade dos casos e é também patente a sua riqueza em água.



Durante as chuvas outonais e inverniais é usual a inundação das várzeas com origem no engrossamento dos caudais das ribeiras, registando-se a erosão das vertentes e acumula o de consideráveis quantidades de sedimentos argilosos que, depositando-se ao longo das várzeas, d o origem ao aparecimento de condi es ecológicas originais. Estas

condi es são responsáveis pela instala o de juncais e relvados complexos de gramíneas perenes.

Estes ecossistemas revelam destacada composição florística no contexto da região de Lisboa e além de integrarem populações de plantas interessantes para a conservação da biodiversidade, são também paisagisticamente originais na medida em que frequentemente se instalam sob o copado de sobreiros e por vezes também carvalhos.

Os caniçais deste sector, quando fracamente perturbados por atividades humanas, revelam plantas notáveis que combinadas permitem atribuir ao habitat uma destacada qualificação de interesse de conservação. Em certas surgências de água, nalguns casos escavadas pelo Homem, ocorrem comunidades turfosas caracterizadas por forte acidez e colonizadas por plantas ecologicamente muito especializadas e fisiologicamente sensíveis. O nível de naturalidade das comunidades vegetais deste sector é notório e reflete a acentuada resiliência das populações, tal que mesmo que perturbadas pelas atividades humanas, designadamente pela instalação e condução de eucaliptais e outras formações florestais com interesse económico, mantêm um extraordinário vigor persistindo no terreno e recolonizando eficazmente os locais perturbados. Sobre as vertentes de alguns vales ocorrem ainda de modo notavelmente preservados bosques e formações boscosas de carvalho-cerquinho frequentemente consorciado com sobreiro. Nas cumeadas e vertentes onde as formações boscosas foram removidas ou substituídas por pinhais e eucaliptais, ocorrem matos acidófilos, estruturados originalmente no contexto da região de Lisboa por grandes densidades de urzes.

O **Canhão da Ota** é um vale escarpado, resultado da ação erosiva do rio no calcário do Jurássico Superior, encontrando-se localizado ao longo do traçado do Rio de Ota, entre as localidades de Atougua das Cabras e Ota, terminando na zona de nascentes denominada “Olhos d’Água”, o Canhão Cárstico de Ota é considerado um dos mais valiosos tesouros do Património Natural, Histórico e Cultural do concelho de Alenquer. (Site da CM de Alenquer – Viver Alenquer) Apresenta diversos locais com grande interesse nas áreas da Geologia e Geomorfologia; grande variedade de espécies nas áreas da Flora, Vegetação e Fauna, algumas delas consideradas raras, endémicas, localizadas, ameaçadas ou em perigo de extinção; aquíferos importantes no que se refere à Hidrologia; e também nas áreas do Património Histórico, Arqueológico e Cultural, existem dois sítios arqueológicos referenciados (um outro possível) e 10 locais com ocorrências de interesse arqueológico, tendo sido encontrados vestígios arqueológicos com perto de mil e setecentos materiais classificáveis identificados, datados desde o período paleolítico até ao período Islâmico. (Site da CM de Alenquer - Viver Alenquer: ver mais [aqui](#))

A flora e a vegetação do setor do Canhão da Ota reflete as taxas elevadas de carbonatos e estrutura muito argilosa dos solos. Refletem ainda no caso particular do Canhão, a verticalidade das paredes rochosas – vegetação casmofítica – e a hiperpermeabilidade e mobilidade das extensas cascalheiras na base das fragas e penedias de calcário compacto - vegetação casmofítica. A paisagem do



canhão da Ota é única na região de Lisboa.

A fauna ocorrente nesta área é bastante diversificada como resposta primária à variedade de habitats em presença. De facto, tanto a herpetofauna, como a avifauna e mamofauna encontram-se bem representadas. As fragas e arribas interiores constituem área de interesse para conservação de espécies que utilizam estes meios como abrigo ou local de nidificação. Estão neste caso a águia-de-bonelli, o bufo-real, a vibora-cornuda e alguns quiróperos. Os montados e sobreirais da área apresentam uma avifauna florestal bastante rica. As charcas e juncais ocorrentes funcionam como locais importantes para os anfíbios da região, devido à especificidade e raridade do meio aquático em áreas de calcário. Destacam-se ainda os ciprinídeos endémicos e/ou com distribuição localizada ocorrentes nas linhas de água temporárias (como a ribeira da Massuça, na Torre-Bela) afluentes do Tejo. Estas ribeiras assumem importância regional e nacional para conservação destas espécies.

Fonte das imagens: Site da CM de Alenquer – Viver Alenquer